

## Estágio de docência: qual o objetivo, afinal? – Um estudo preliminar.

Karina Ap. F. Dias de Souza <sup>1</sup> (PG) \*; Camila Silveira da Silva (IC) <sup>1</sup>; Arnaldo Alves Cardoso <sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup> Instituto de Química – UNESP – CP 355 – CEP 14800105 Araraquara - SP

[kfreitas@iq.unesp.br](mailto:kfreitas@iq.unesp.br)

Palavras Chave: estágio docência, formação de professores, pós-graduação, ensino superior.

### Introdução

O Estágio de Docência para a pós-graduação despertou (e desperta) dúvida na comunidade acadêmica acerca de seus propósitos<sup>1</sup>. Sua instituição pela CAPES deu-se sob argumentos de promoção da formação de recursos humanos de alto nível. Mas de que maneira essa formação vem sendo concretizada? Como os estágios de docência contribuem para a real melhoria do futuro corpo de professores das universidades brasileiras? No sentido de responder a essas questões, a oito pós-graduandos (mestrado e doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Química da UNESP, campus Araraquara, apresentou-se questionário objetivando a caracterização e mapeamento das atividades desenvolvidas, bem como os motivos de suas escolhas e “saldos” da sua participação no programa de estágio de docência. Foram propostas perguntas como: *por que participou do estágio docência? Quais as atividades desenvolvidas? Quantas horas eram dedicadas a atividades do estágio docência? Como eram distribuídas?* É importante destacar que todos os participantes da pesquisa são bolsistas e em apenas um dos casos a agência de fomento não exigiu a realização do estágio-docência. Os resultados apresentados referem-se aos “primeiros passos” do trabalho, ainda em desenvolvimento, mas trazem fortes elementos para a reflexão acerca das contribuições dos cursos de pós-graduação à formação docente.

### Resultados e Discussão

Um primeiro aspecto que merece destaque refere-se à ausência de um corpo mínimo de atividades a ser desenvolvido. Exemplo claro é constituído pelas aulas ministradas sob supervisão dos docentes responsáveis: o número variou de 20% do total de aulas da disciplina a nenhuma aula ministrada. A grande maioria dos pós-graduandos ministrou uma aula durante todo o semestre letivo em que atuou. É importante destacar que 50% dos participantes são bacharéis em Química, fato que torna a observação acima ainda mais preocupante, dado que reduz a probabilidade de que esses estudantes tenham atuado em sala de aula durante sua graduação. Nesse contexto, os contatos mais significativos entre os (potenciais) futuros

professores e graduandos deu-se através de atividades como elaboração e correção de listas de exercícios, oferecimento de “plantões” e participação nas aulas teóricas e práticas ministradas pelo docente responsável. A maior contribuição dessas atividades, na opinião dos pós-graduandos, é a aproximação das dificuldades apresentadas pelos graduandos no que se refere ao entendimento e aplicação dos conceitos estudados. Apesar da inegável importância dessa aproximação, é justamente a partir desse ponto que tecemos nossas principais críticas acerca da maneira como o estágio docência é desenvolvido: ainda que reconheçam e entendam os problemas apresentados pelos estudantes, aos estagiários dificilmente é oferecida a oportunidade de atuação na proposição de medidas e metodologias na tentativa de superá-los. O desejo de participar mais ativamente da elaboração de estratégias de ensino aparece na fala de três dos estudantes: **(E<sub>1</sub>)** *Acredito que a participação do aluno deveria ser mais efetiva, o estagiário docente, não deveria corrigir lista e proferir uma aula, ele deveria, junto com o professor, debater meios de fazer com que a disciplina fosse dinâmica;* **(E<sub>2</sub>)** *Talvez o que fosse necessário, seria colocar no papel esse maior envolvimento do aluno até mesmo na preparação das aulas;* **(E<sub>3</sub>)** *Aumentaria o número de aulas que o estagiário precisa lecionar. Participação efetiva do estagiário no preparo e confecção da programação da matéria.* Concordando com Arroio <sup>2</sup>, “a docência no âmbito universitário é uma profissão que, como tantas outras, pressupõe formação profissional específica”, formação essa que, certamente, não pode ser suprida apenas pelo desenvolvimento de atividades de caráter essencialmente técnico.

### Conclusões

Apesar das limitações concernentes ao instrumento de coleta utilizado nesse momento da pesquisa, os resultados indicam para urgência de maior preocupação por parte das comissões de pós-graduação e, principalmente, da CAPES, acerca da ausência de prioridades e metas para o estudante egresso do estágio de docência.

<sup>1</sup> Feitosa, J.P.A. *Química Nova*. **2002**, 25, 153-158.

<sup>2</sup> Arroio, A.; Filho, U.P.R.; Silva, A.B.F. *Química Nova*. **2006**, 29, 1387-1392.